

XIV Encontro de Química dos Alimentos

Indústria, Ciência, Formação e Inovação



LIVRO DE RESUMOS

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Instituto Politécnico de Viana

6 a 9 de novembro de 2018

Ficha Técnica

Título

Livro de Resumos do XIV Encontro de Química dos Alimentos
Indústria, Ciência, Formação e Inovação

Autores

Ana Paula Vale, Carla Barbosa, Manuela Vaz Velho, Manuel Rui Alves, Maria Alberta
Araújo, Mário Barros, Preciosa Pires, Rita Pinheiro, Susana Rocha

Edição

Comissão de Organização

ISBN

978-989-98936-9-6

Depósito Legal

447938/18

Novembro 2018

Esta publicação reúne os resumos das comunicações apresentadas no XIV Encontro de Química dos Alimentos. Todas as comunicações orais e em painel foram avaliadas pela Comissão Científica do Encontro.

Índice

Ficha Técnica	3
Nota de Abertura	4
Índice	5
Comissões.....	6
Apoios	8
Programa.....	9
Informação Útil	14
Comunicações Orais Convidadas	16
Comunicações Orais	17
Comunicações em Poster.....	49
Lista de Participantes	175

Comissões

ORGANIZAÇÃO

Manuel Rui Alves ESTG-IPVC

Manuela Vaz Velho ESTG-IPVC

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Paula Vale ESA-IPVC

Carla Barbosa IPVC - ESTG-IPVC

Maria Alberta Araújo ESTG-IPVC

Mário Barros ESTG-IPVC

Preciosa Pires ESTG-IPVC

Rita Pinheiro ESTG-IPVC

Susana Rocha ESTG-IPVC

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ada Rocha FCNAUP

Aida Moreira ESA-IPCoimbra

Amélia Pilar Rauter FC – U. Lisboa

Anabela Raymundo ISA- U. Lisboa

António Vicente U. Minho

Cristina Delerue-Matos ISEP- IPP

Fernando Nunes UTAD

Fernando Ramos FF – U. Coimbra

Isabel C.F.R. Ferreira ESA-IPBragança

Isabel Coelho FCT – U. Nova de Lisboa

Isabel Saraiva de Carvalho U. Algarve

Isabel Sousa ISA- U. Lisboa

Joana S. Amaral ESTiG-IPBragança

José Teixeira DEB-UM

Manuel A. Coimbra U. Aveiro

Manuel Rui Alves ESTG-IPVC

Manuela Pintado ESB-UCP

Manuela Vaz Velho ESTG-IPVC

Maria Beatriz P.P. Oliveira FF-UP

Silvina Palma ESA-IPBeja

Victor Freitas FCUP

Xavier Malcata DEQ-UP

SECRETARIADO - SPQ

Cristina Campos

Leonardo Mendes

CO03

Tartrate stabilization of rosé wine using ion exchange resins: Impact on wine sensory characteristics

Rita Borges^{1,3}, Conceição Fernandes¹, Celeste Marques², Carlos Matos³, Alice Vilela³, Filipe-Ribeiro, L. ³, Fernando M. Nunes³, Fernanda Cosme³

¹Mountain Research Centre (CIMO), ESA-Polytechnic Institute of Bragança, Portugal

²AEB Bioquímica Portuguesa SA, Zona Industrial de Coimbrões, Viseu, Portugal

³Chemical Research Centre (CQ-VR), Food and Wine Chemistry Lab, UTAD, Vila Real, Portugal.

Email: ritaborges_17@hotmail.com

Tartaric precipitation in bottled wine is an important problem for the wine industry by the sensory undesirable aspect and, therefore, wineries employed several treatments to prevent this precipitation to satisfy the quality criteria of wine consumers.

For example, according to Resolution 43/2000 [1], the addition of certain stabilizers, such as metatartaric acid and carboxymethylcellulose (CMC) or the treatment of the wine with ion exchange resins, are accepted and have been successfully used to prevent tartaric precipitation in white and red wine [2,3]. However, there are few studies regarding rosé wine. The main difference concerning these two stabilization processes is that the ion exchange resins removes the compounds that contribute to tartrate instability. Anion exchangers are not allowed by the OIV [1] due to the negative effects on the wine physicochemical and sensory quality [4,5].

Therefore, the aim of this study was to evaluate the effect of cation exchange resins on rosé wine tartaric stabilization efficiency and wine sensory quality compared to the effect of the addition of different enological stabilizers. In this study a rosé wine from the Douro Valley demarcated region, 2015 vintage, was used, and ion exchange resin *versus* CMC's, with different structural features [2], as well as metatartaric acid, were tested concerning their tartaric stabilization efficiency and sensory quality. In this work almost 30% from the total rosé wine volume was treated by ion exchange resins. As expected, all treatments assayed stabilized the rosé wine. The cation exchange resins process could be a useful tool to maintain wine quality, as the sensory analysis data showed. Main differences were obtained for the wine visual descriptor, namely limpidity attributes, which was higher scored in the wine treated with ion exchange resins. These results show that ion exchange resins could be an interesting process for rosé wine tartaric stabilization.

Keywords: Rosé wine, ion exchange resins, tartaric stability, enological stabilizers, sensory quality.

References:

[1] O.I.V. Resolution OENO 43/2000

[2] Guise, R.; Filipe-Ribeiro, L.; Nascimento, D.; Bessa, O.; Nunes, F. M.; Cosme, F. *Food Chemistry*, **2014**, 156, 250-257.

[3] Ibeas, V.; Correia, A.; Jordao, A. *Food Research International* **2015**, 69, 364-372.

[4] Mira, H.; Leite, P.; Ricardo-Da-Silva, J.M.; Curvelo-Garcia, A.S. *International des Sciences de la Vigne et du Vin* **2006**, 40, 223-246.

[5] Lasanta, C.; Caro, I.; Pérez, L. *Food Chemistry* **2013**, 138, 1072-1078.

Acknowledgements: This work was funded by the Chemical Research Centre (CQ-UTAD). Additional thanks to AEB Bioquímica Portuguesa.